

FGV critica pacote fiscal

Rio — A edição de dezembro da Carta do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) diz que o pacote fiscal adotado pelo governo é insuficiente para resolver o problema externo brasileiro, examinando apenas o lado financeiro da situação. Somente em despesas com juros nominais da dívida pública, será possível prever um acréscimo de 25% sobre o valor de 1997. De acordo com a Carta do Ibre, o aumento será provocado pela duplicação das taxas de juros no mercado aberto.

O redator-chefe da revista *Conjuntura Econômica*, Lauro Vieira de Faria, disse que, de acordo com seus cálculos, o déficit em conta corrente do Brasil, de US\$ 33 bilhões, representa 60% das reservas nacionais, valor quase igual ao da Coréia do Sul, de 61,29%. Segundo o economista da FGV, o Brasil apresenta as maiores taxas reais de juros em 1997, de 36,97% no ano, enquanto que a média dos países que têm taxas positivas é de 8,20%.

A Carta do Ibre diz que seria um milagre haver consenso nacional e internacional em torno do conjunto de 51 medidas fiscais, mas, para Lauro Vieira de Faria, "é melhor distribuir o ônus do orçamento em várias medidas do que concentrar a solução em apenas uma ou duas medidas".

CÂMBIO

Uma forte desaceleração econômica em 1998, com garrote tanto do lado monetário quanto do fiscal, também é prevista pela Carta do Ibre. Segundo Lauro Vieira, o pacote

adoptado pelo governo tem dois objetivos: retomar a confiança dos estrangeiros e criar recursos excedentes para incrementar as exportações e reduzir as importações, "tirando o poder de compra da população".

O economista disse, ainda, que a receita para solucionar o problema da crise na economia brasileira passa pelo câmbio. Lauro Vieira afirma que o Brasil está no caminho certo, aumentando as taxas de juros para estancar a perda de reserva, adotando um pacote restritivo e acelerando a aprovação das reformas. Falta apenas esperar o desaquecimento da economia para acelerar as minidesvalorizações.

O economista da FGV acredita que a política fiscal é importante, mas não suficiente para solucionar as questões relacionadas com o déficit público. Como exemplo, citou países asiáticos que tiveram superávit fiscal, com déficit no setor privado: Cingapura, Tailândia, Hong Kong, Indonésia, Coréia e Taiwan. Para o próximo ano, Lauro Vieira prevê um efeito recessivo da alta nos juros e do déficit público, com o alívio vindo da agricultura. "As facilidades de crédito às exportações também deverão financiar as culturas do café, da soja e da laranja", disse.

O Ibre continua alertando para uma restrição ao crescimento da economia nacional, que se encontra numa espécie de *stop and go*, determinado pelo desequilíbrio das contas de mercadorias e serviços do setor externo. "Depois de um pequeno *go* em 1997, deveremos ter um *stop* em 1998", concluiu.